



SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Caroline Cordeiro de Oliveira

Giselle Emilaine da Silva Reis

Gisele Marchetti

Romeu Cassiano Pucci da Silva Ramos

Jullyana Mayara Preizner Dezanetti Hermeling

Ronaldo Carmona de Souza

Resumo

O acesso à saúde é desigualmente distribuído, sendo esse contexto agravado para pessoas com deficiência intelectual, o que gera maior prevalência de determinadas doenças crônicas nessa população. Existem evidências de que pessoas com deficiência intelectual possuem piores condições de saúde bucal. Muitas características inerentes às deficiências podem contribuir para um risco aumentado de doenças bucais, essas incluem: taxas elevadas de pobreza, incapacidade de realizar corretamente as atividades da vida cotidiana, desafios motores que interferem na habilidade de coordenar ações e uso de medicamentos que afetam a saúde bucal. Frente às circunstâncias apresentadas, o propósito deste trabalho foi revisar a literatura acerca de programas de capacitação em higiene bucal destinados a indivíduos com deficiência intelectual e a influência desses em relação a indicadores relacionados à saúde periodontal. Foram utilizadas as bases de dados *Scielo* e *Pubmed*, os critérios de inclusão foram estudos sobre o tema publicados nos últimos 15 anos, no idioma inglês ou português. Ao total, foram encontrados 309 estudos, dos quais 82 foram excluídos pois estavam duplicados, 29 por não estar em inglês ou português, 24 que não estavam entre os anos de 2010-2022, por não disponíveis na íntegra on-line, 75 por serem relato de caso e 43 após leitura do resumo por incompatibilidade com o tema, resultando em 10 artigos incluídos nesse estudo. Os resultados mostram que os pacientes com doença intelectual possuem índices de doença periodontal mais elevados (IHOS regular – média 1,25), alto índice de cárie (CPO-D: 11, considerado muito alto), maior susceptibilidade à maloclusão (mais prevalente a mordida cruzada posterior bilateral) e a maloclusão do tipo Classe III. Os desfechos revelam uma lacuna significativa que demanda a implementação de iniciativas educacionais voltadas à saúde bucal para o público com deficiência intelectual. Além disso, constata-se que esses indivíduos apresentam taxas substancialmente superiores de doença periodontal, em comparação àqueles que não possuem deficiência intelectual.

Palavras-chave: *Saúde Bucal; Deficiência intelectual; Indicadores de saúde bucal;*